PRONUNCIAMENTOS DA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 17 DE JUNHO DE 2024, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 37ª Sessão Ordinária, da 4ª Sessão Legislativa, da 19ª Legislatura, realizada hoje, 17 de junho de 2024.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Kiki Bispo.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, não temos Expediente na sessão de hoje.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador.

Tribuna Popular. Mães Unidas pela Surdez. Sra. Ticiana Barbosa, representante de assunto inerente, por dez minutos. Está aí? Certo.

Leleto, eles vão querer dividir o tempo ou só ela que vai falar?

SRA. TICIANA BARBOSA (MÃES UNIDAS PELA SURDEZ): A gente vai dividir os dez minutos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Dez minutos, Sra. Ticiana. Vocês irão dividir o período, não é isso? Então, a senhora tem cinco minutos, e o Dr. Lucas terá cinco minutos também. Está certo?

SRA. TICIANA BARBOSA (MÃES UNIDAS PELA SURDEZ): Certo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, viu?

SRA. TICIANA BARBOSA (MÃES UNIDAS PELA SURDEZ): Pode iniciar?

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA TICIANA BARBOSA (MÃES UNIDAS PELA SURDEZ)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos. Meu nome é Ticiana, sou mãe de uma criança com deficiência auditiva e paralisia cerebral e hoje estou aqui representando um grupo de famílias, em sua maioria são mães, que a gente busca acessibilidade e igualdade de direitos

para nossas crianças e adolescentes, em sua maioria são alunos surdos. Hoje nós preparamos este material que fala um pouco sobre a nossa necessidade atual.

Existem leis, desde a Constituição Federal brasileira, em seu Art. 205, que estabelecem que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Portanto, estamos aqui cumprindo nosso papel enquanto família de buscar melhorias e direitos. Defendemos, conforme previsto na Lei Federal nº 14.191/2021, como no Decreto nº 5.626/2005, a educação bilíngue de surdos como modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e em português escrito como segunda língua em escolas bilíngues, classes bilíngues, escolas comuns ou em polos de educação bilíngues de surdos com professores bilíngues, com formação e especialização adequadas.

É possível atestar, por meio de pesquisas acadêmicas, de reconhecimento científico, que ofertar cursos de Libras pontuais para professores de rede regular de ensino não garante o ensino bilíngue em sala de aula comum. Sobre essa questão de ofertar o ensino de Libras em cursos para professores, nós tivemos acesso a esse material, que foi o Projeto de Lei nº 224/2022, daqui da Câmara de Vereadores, que falava sobre ofertar esse curso de Libras, mas esse curso de Libras para professores não habilita o professor para alfabetizar alunos surdos.

Então, chamamos ainda a atenção desta Casa para a atual realidade dos alunos surdos incluídos nas escolas municipais de Salvador, o que comprova urgência de medidas em prol de uma educação verdadeiramente bilíngue e de acordo com a legislação vigente.

Principais pontos em destaques da situação atual: surdos isolados de seus pares surdos, comprometendo seu desenvolvimento linguístico, uma vez que não há interlocutores suficientes na comunidade escolar; a ausência de atendimento educacional especializado (AEE) específico para surdos, de acordo com o artigo do §1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, já que os profissionais das salas multifuncionais não são especialistas na área da surdez, reduzindo o contato com pessoas proficientes em Libras. Na maioria dos casos, quando a escola tem intérprete de Libras, apenas este se comunica com aluno.

É importante destacar que somente um curso de Libras não torna uma pessoa fluente na nossa língua. O aluno surdo precisa de modelos linguísticos perfeitos para o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo.

A presença do intérprete de Libras na sala de aula da rede municipal de ensino, processo iniciado em abril de 2019, após anos de luta das famílias e instituições para que isso ocorresse, tem se mostrado insuficiente e conturbado, com contratações demoradas, intermitentes, além de ser uma incongruência a

presença desse profissional como mediador de comunicação entre professor comum e os alunos surdos pequenos de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Está comprovado que surdos pequenos não têm maturidade para vivenciar um processo educacional mediado por intérprete. O que significa que os próprios professores deviam ser proficientes em Libras.

A língua de instrução nas escolas regulares é a Língua Portuguesa, o que contradiz a Legislação Brasileira e pesquisas científicas com relação à Libras, como língua de instrução para alunos surdos na educação bilíngue.

Os alunos surdos só recebem o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua, nos atendimentos ofertados por instituições de AEE, instituições essas como Apada e AEEs, o que é diminuto durante o tempo que passam nas escolas.

Os alunos surdos são obrigados a estudar Língua Portuguesa como língua materna, uma vez que essa é a metodologia adotada para todos os alunos.

Oferta de uma única modalidade educacional, educação inclusiva que obrigue as crianças surdas a estarem em um ambiente que não atende as suas necessidades, não contribui para seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, muito menos promove a aprendizagem e escolaridade.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Diante dessa problemática, reforçamos a necessidade de reestruturar a proposta educacional para alunos surdos do município de Salvador, fundamentando-se na legislação atual e com respaldo científico do que realmente a educação bilíngue, nessa tarefa, é essencial ouvir as entidades representativas das pessoas surdas, já que incorporam saberes e práticas, mecanismos eficientes ao conjunto de demandas da educação para esse segmento.

E hoje, aqui, pedimos, encarecidamente que façam as adequações necessárias no Projeto de Lei nº 222/2023, que dispõe sobre a criação do Plano para Valorização da Pessoa Surda na rede pública de ensino. Entregamos nesta Casa, no dia 14 de novembro de 2023, uma carta e mais uma minuta, deixando como sugestão um Projeto de Lei que implemente a Política Municipal da Educação Bilíngue de surdos em Salvador.

E, agora, eu vou dividir o tempo com o meu colega e pai de uma criança surda, Lucas Rabelo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR LUCAS RABELO (MÃES UNIDAS PELA SURDEZ)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, chamo-me Lucas Rabelo, sou pai de uma criança surda de seis anos, sou médico de formação e, infelizmente, aqui em Salvador, a gente não consegue uma escola bilíngue para ensinar nossos filhos surdos.

A gente não precisa de intérpretes porque ninguém aprende com intérprete. A gente aprende com professores.

Então, eu estou juntando-me a essa causa, há mais de seis anos, e venho lutando porque aqui, nem privado e nem público, a gente não consegue uma instituição de escola bilíngue Português/Libras.

A gente sempre que fala de escola bilíngue, sempre pensa em Português/Inglês. E a gente quer, na verdade, Português/Libras.

A comunidade surda, aqui em Salvador compõe-se de mais de 60 mil pessoas, entre pais, familiares, surdos, acompanhantes. Então, é uma comunidade grande que está precisando de um vereador que tenha interesse na causa para levar isso adiante.

O ensino de Libras tem que ser feito como meu filho conseguiu, desde os oito meses, foi quando a gente descobriu que ele era surdo. Então, eu estou tentando proporcionar que outras crianças possam ter uma educação parecida como a que meu filho está tendo.

Mas, a gente necessita, realmente, de uma creche bilíngue, de uma escola fundamental I e II bilíngues. Eu sei que a gente

tem algumas instituições que se esforçam, mas a gente não consegue essa oportunidade.

Então, o que a gente veio aqui solicitar, pedir é que a pessoa surda ganhe visibilidade nesta Câmara de Vereadores porque é uma comunidade muito grande e está necessitando de uma educação adequada.

Então, eu agradeço a atenção de vocês e muito obrigado pela oportunidade.

SRA. TICIANA BARBOSA (MÃES UNIDAS PELA SURDEZ): E gostaríamos de agradecer ao vereador Sílvio Humberto e à sua assessora, Jéssica Sales, pela oportunidade.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Quem agradece, pode ter certeza, somos nós.

Quem tem o conhecimento do que seja necessário para que estas crianças tenham educação adequada são vocês. E pode ter certeza de que os 43 vereadores aqui estão atentos a isto. Podem ter certeza que vocês terão ajuda desta Casa. Aqui é a Casa do

Povo, podem ter certeza de que iremos trabalhar para que esses problemas sejam solucionados, está certo?

Então, por isso, todos nós agradecemos a vocês. Muito obrigado.

E para comentar... aliás, não. Desculpem, tem o segundo. É porque o segundo, na realidade, não chegou ainda na Casa. Se vocês quiserem fazer os comentários, nós faremos. Ouviu, Sílvio? Nós faremos os comentários e depois continuaremos.

Para comentar estão inscritos os vereadores Augusto Vasconcelos, Sílvio Humberto, Marta Rodrigues e Maurício Trindade.

Vereador Augusto, para comentar, por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (PCdoB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todas as pessoas.

Sr. presidente, parabenizo aqui a excelente fala da Tribuna Popular, que abordou uma temática superimportante que, coincidentemente, semana passada nós estávamos tratando sobre Libras, Língua Brasileira de Sinais, aqui mesmo nesta Tribuna, que, inclusive, é a capa do Diário Oficial da Câmara Municipal da

última quinta-feira, se não me engano, a pauta da Libras. E foi um... desculpa, correto. Inclusive foi a capa do Diário Oficial da Câmara Municipal, na semana passada, este tema alusivo à Libras. E inclusive, fiz uma cobrança aqui na Tribuna para que nós tenhamos a presença de maneira constante em todas as sessões, inclusive nas transmissões da TV Câmara Municipal, em rede social e também na televisão, do intérprete de Libras em toda a transmissão. E isso foi muito bem acolhido aqui pelo conjunto do Plenário, o presidente tem a sensibilidade para a gente poder encaminhar esta questão.

E hoje nós estamos aqui discutindo a pauta da educação bilíngue, que foi muito bem falada aqui pela mãe e pelo pai que se pronunciaram. Sou um pai atípico também, meu filho tem uma cardiopatia congênita, tem Síndrome de Down, mas também tem uma perda auditiva. E acompanho de perto esta circunstância delicada e difícil que é a formação educacional numa sociedade extremamente excludente e capacitista. De modo que é necessário que tenhamos na rede municipal de educação um conjunto de iniciativas pedagógicas voltados para a pauta da Libras.

Mas como foi bem-dito pela mãe e pelo pai, isto é insuficiente. Precisamos consolidar o modelo bilíngue e este modelo bilíngue, que nem na rede privada tem em Salvador, é realmente algo que gera a dificuldade, inclusive, no acesso a outros direitos, porque a própria educação é um instrumento

fundamental para a transformação de vidas, para inclusão. E efetivamente o que eles estão reivindicando é uma alteração em um projeto de lei que tramita nesta Casa. O presidente Carlos Muniz é autor de um projeto sobre o tema do Plano Municipal de Libras, na rede municipal de educação. Eu também sou autor de outro projeto.

Acredito, presidente, que nós deveríamos conformar uma concertação de esforços, entre os parlamentares e as parlamentares que apresentaram projetos semelhantes, relacionados ao tema da Libras na educação, e a gente poder elaborar um projeto, à luz destas ideias que eles estão trazendo, que são muito pertinentes, no intuito de a gente aperfeiçoar a matéria e construir um projeto de lei, ouvindo a comunidade surda, mas também pensando com a Secretaria Municipal de Educação, quais esforços nós iremos fazer para que Salvador possa se tornar referência na inclusão da pessoa surda e dos deficientes auditivos em geral.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador. Por mim pode ter certeza de que esse projeto sairá da Casa aqui com a assinatura de todos os 43 vereadores. E quanto melhor ele seja aperfeiçoado, melhor para nós resolvermos os problemas. E pode ter certeza, com a participação de todos aqueles que estiveram aqui, todas as associações que puderam participar do projeto. Está certo?

Vereador Sílvio Humberto por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Muito obrigado, Sr. presidente.

Boa tarde a todos e a todas. Quero parabenizar a mãe atípica, Ticiana Barbosa, pelo seu excelente pronunciamento e também pedagógico, no sentido de que o primeiro contato que nós tivemos no gabinete, estivemos no gabinete, foi uma verdadeira aula daquilo que nós entendemos, que nada sobre nós sem nós.

Isso nos ajudou a entender esse universo, entender o ampliar do que vem a ser educação bilíngue, como bem disse o pai aqui, que a educação bilíngue não é falar de línguas estrangeiras, por exemplo, espanhol, inglês ou francês. É algo muito mais amplo e traz a educação para o centro, porque está se

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

discutindo que o intérprete é insuficiente. É necessário, mas é insuficiente para dar conta desse universo.

Quando você não recebe essa educação bilíngue de forma adequada na primeira infância, isso vai determinando, pelo que foi dito, o seu lugar no mercado de trabalho. É muito comum você verificar as pessoas que são surdas em determinadas posições dentro do mercado de trabalho porque a sua formação está comprometida no início.

Então, a ideia de fazer essa discussão e sensibilizar os nossos pares, que já tem um projeto do presidente aqui, é juntar esses esforços e, conversando com a Secretaria da Educação. Nós sabemos também a dificuldade das ADIs, porque você não tem ali em número e em qualificação suficiente para dar conta desse universo.

O objetivo aqui foi garantir, acima de tudo, visibilidade, professor Edvaldo Brito, porque o que você não conhece você termina não se importando e não dando o valor devido. Como bem disse aqui, são mais de 60 mil pessoas envolvidas, e a cidade precisa ter, de fato, esse caráter de ser inclusiva.

E inclusiva não pode ser só retórica, você precisa ter uma prática porque as pessoas contribuem com a cidade, pagam seus tributos e na hora de ter o retorno, não pode ser uma educação, entre aspas aqui, que não contemple — para não chamar de meia-boca —, para dizer que, de fato, não contemple. É preciso

garantir de fato, Sr. presidente, essa inclusão. O debate aqui é, acima de tudo, mostrar para a opinião pública — e vou concluir — a importância desse tema.

Sr. presidente, eu quero lembrar, indo nessa linha, que em 2013 eu dei entrada aqui na Casa em um projeto que foi aprovado, um Projeto de Resolução em 2021, para garantir o intérprete de Libras nas nossas sessões. Isso que nós estamos tendo aqui é um caso raro. Eu acho que a Casa poderia juntar esses esforços para que possamos, de fato, já que nós temos mais de 60 mil pessoas, incluir intérprete de Libras, já que já foi aprovado. Agora, a gente precisa colocar em prática e eu conto com a sua compreensão e sua capacidade de fazer, na medida que entende. A gente faz para fora, mas tem esse dever de Casa, que já está devidamente aprovado na Casa, e só basta agora implementarmos.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu que agradeço, vereador Sílvio. Pode ter certeza que do que depender do presidente estaremos atentos para poder resolver mais esse problema.

Vereadora Marta Rodrigues por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, a quem também nos acompanha através das nossas redes sociais.

Saudar também aqui as Mães Unidas pela Surdez, Sra. Ticiana Barbosa, e o doutor também que aqui subiu e trouxe sua contribuição.

É importante pautar essa temática aqui, na Casa, já que tem um projeto de autoria do próprio presidente Carlos Muniz, e ele já manifestou todo o seu compromisso, porque o que a gente acompanha nos dados do IBGE — não são atuais, mas tem a pesquisa mais atualizada da Pnad Contínua, que a gente pode também acompanhar —, a última do IBGE é que tem cerca de 2,3 milhões de pessoas que são surdas ou com deficiência auditiva no Brasil. Então, essa quantidade, vereadores, vereadoras e quem

também está nos acompanhando, equivale a 1,1% da população, o que reforça o que os dois que ocuparam aqui esta Tribuna apresentaram: a importância de falar sobre a educação bilíngue.

Então, vocês estão de parabéns, porque os dados são de que até o século 15 o mundo não considerava possível educar pessoas surdas, mas isso foi modificado com o passar do tempo, dos anos, e isso vem cada vez mais ocupando um espaço no Legislativo, que é quem elabora e formula as leis. E se a gente não tem indicadores, se a gente não tem dados, é necessário, o IBGE apontou a gente buscar a Pnad Contínua, o projeto de lei, para a gente garantir que o município sente e se debruce sobre a temática e que destine também orçamento. Não dá para a gente não reconhecer os dados que estão postos e também pais e mães que no dia a dia têm buscado todo esse compromisso. E aqui, nesta Casa, é onde nós nos debruçamos.

E aí também dizer que é necessário que esta Casa dê as respostas para os diversos segmentos que aqui vêm. E essa Tribuna Popular é uma Tribuna democrática, que aqui pais e mães, sociedade civil, quem se interessar ocupa para trazer as demandas. E cabe a nós, vereadoras e vereadores, nos debruçarmos para a gente dar conta.

Então, podem contar com o nosso mandato, com o Partido das Trabalhadoras e dos Trabalhadores, para a gente, junto com vocês, com os dados, estar modificando, aperfeiçoando o projeto

do presidente, como ele bem disse. Porque quem tem que trazer, quem tem que propor é quem no dia a dia, do seu lugar de fala, de acompanhar, é quem precisa trazer. Então, contem com a gente.

Parabéns pela vinda de vocês, parabéns também ao vereador Sílvio Humberto por estar também se preocupando e trazendo temas tão relevantes para a nossa sociedade.

Muito obrigada, presidente. Desculpe aí, porque eu estendi um pouco o meu horário.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

O que é isso, vereadora? Nós passamos a ter mais conhecimento com essa fala.

Vereador Maurício Trindade por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Presidente, caros colegas.

Parabéns, querido amigo e colega Sílvio Humberto pela iniciativa. E, na humildade do nosso presidente, ele pediu que eu avisasse, nós já temos aqui, Sílvio Humberto, na Casa, o curso de Libras gratuito, toda quarta-feira, no Centro de Cultura. Então, quem quiser, quem precisar pode procurar o responsável lá, que se chama Vinícius.

E fica aqui a sugestão, meu querido presidente, para que os estagiários desse curso, as pessoas que estão tomando o curso possam vir praticar, como sugestão do vereador Sílvio Humberto, o que eles estão aprendendo lá, praticar aqui, e que isso sirva de estímulo.

E parabenizar, porque esta Casa sempre trabalha em conjunto, porque vários vereadores tomam iniciativa e vai uma se somando a outra. Nós teremos agora, em seguida, aqui, o professor da Universidade Federal e da Fundação de Neurologia falando sobre o canabidiol, a importância dessa importante medicação, que é usada no mundo todo, principalmente para Parkinson, é quem melhor ajuda para fibromialgia, para Alzheimer, para microcefalia e para autismo.

Na linha do nosso colega e amigo Sílvio Humberto, mostrando que aquelas categorias invisíveis, como os surdos, os mudos, os cegos, que têm uma dificuldade muito grande para serem vistos e tratados — mas esta Casa vê e trata, com certeza

está unida nessa causa —, assim também como as nossas crianças e nossos filhos de microcefalia, de Down, de TEA, que é o autismo, contam com esta Casa nessa luta também.

Obrigado a todos vocês.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, meu irmão Maurício.

Vereador Kiki por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, subo a esta Tribuna nesta tarde com muita satisfação, quando ouvi a fala da Sra. Ticiana Barbosa, um tema extremamente relevante. Eu, enquanto secretário da Sempre — e lá tem a Diretoria de Pessoa com Deficiência —, tratamos de diversos temas.

Sr. presidente, vereador Maurício Trindade e vereadores que me antecederam, precisamos — acredito eu — marcar uma audiência pública para que possamos fazer uma interação, uma *interface* com a diretoria, que é extremamente importante para a nossa cidade.

Eu, enquanto secretário, me recordo que uma das ações foi justamente que as entrevistas da Sempre fossem feitas e realizadas com intérpretes de Libras ao lado. Vi aqui Luana há pouco instante, a quem eu tenho e tive a satisfação de aprender muito com essa Diretoria da Pessoa com Deficiência.

Portanto, Sr. presidente, esta Casa mais uma vez demonstra o compromisso que tem com a Cidade do Salvador e, sobretudo, com a questão de um tema tão caro e tão importante para a nossa cidade.

Eu também contribuo com a fala do vereador Sílvio Humberto, que a Câmara precisa estar antenada com esse tema importante, desenvolver políticas públicas já aqui, internamente. Eu também estou requerendo, falei com o prefeito Bruno Reis e com a vice-prefeita Ana Paula Matos para que possamos fazer uma política transversal sobretudo na questão da doação dos aparelhos auditivos. É um material extremamente importante, Sr. presidente, porque hoje, salvo engano, só o Cepred desenvolve essa questão da doação. Precisamos fazer com que Salvador possa também dar sua contribuição.

Em breve, com certeza, com os investimentos que têm sido feitos na área, sobretudo no CER. Já temos dois CER na cidade, caminhando para o terceiro e, até o final da gestão do prefeito Bruno Reis, nós teremos o quarto CER implantado. Isso, com certeza, vai melhorar muito a qualidade de vida dessas pessoas, Sr. presidente.

Essa é a minha fala. Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador.

Já está preparado aí, Lessa? Já? Medicina Canábica na Atualidade, Dr. Antonio de Souza Andrade Filho, representante, assunto inerente. Por dez minutos, Dr. Antonio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ANTONIO DE SOUZA ANDRADE FILHO (MEDICINA CANÁBICA NA ATUALIDADE)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde.

Eu costumo dar aula sentado, então eu gosto que todo mundo preste atenção, porque este momento aqui é um momento raro para todos vocês.

Há 35 anos que eu ensino Neurologia na Universidade Federal da Bahia, na Escola Bahiana de Medicina e por esse mundo afora. Então, hoje é o momento de nós aproveitarmos uma situação que já existe há 35 mil anos e precisamos consolidar isso para vocês agradecerem e terem a obrigação do voto que vocês receberam e vão receber na próxima eleição.

Se vocês colocarem na cabeça "o que é a *cannabis*?" É uma planta. Só que essa planta tem um poder inimaginável, ou seja, ela tem 545 substâncias e, dentro dessas 545 substâncias, nós temos 120 substâncias que são os chamados fitocanabinoides. Para acabar de vez com toda essa filosofia de que a velha e conhecida maconha é droga. Não é droga. Como diz Schwarzenegger: é uma folha. Então, serve para tratar todos os males.

A situação importante disso tudo é que eu gostaria de dar uma aula de 45 minutos, tudo explicado, porque é daqui que sai a liberação dos projetos, dessas coisas todas. Inclusive, tem um projeto aprovado, mas com veto. Você sabe que a coisa não anda muito bem. Então, precisamos de uma situação muito importante. Se vocês sabem que nós temos uma população na

Bahia, no Brasil e no mundo, 1,5% da população é epiléptica. A gente tem uma substância que controla mais de 85% das epilepsias. Então, só por esse dado, isso é importante.

Temos outra na área da Psiquiatria que é a depressão e essa depressão melhora você em quase 80%, enquanto as medicações rotineiras, que são usadas, dos laboratórios, só cuidam em torno de 35% a 40%. Então, diante dessa situação...

Nós temos que prestar atenção, pessoal. Eu não gosto de falar nisso. Olha, eu costumo dar aula, eu não costumo discutir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Prestem atenção, pessoas que se encontram no Plenário, para prestar atenção aqui.

SR. ANTONIO DE SOUZA ANDRADE FILHO (MEDICINA CANÁBICA NA ATUALIDADE): Quem quiser ficar, fique; quem quiser sair, saia. Entendeu? Não é possível que você esteja explicando... Nunca vocês ouviram uma fala sobre *cannabis*, só sabem o que passa na internet — com todo o respeito —, mas coisas que não são do agrado da população. Então, se vocês respeitarem o voto que vocês tiveram, prestem atenção no que eu estou dizendo.

Você vai controlar mais de 80% dos epilépticos. Os pacientes com transtornos, o déficit de atenção, os autistas têm um controle, principalmente o da fase 1 e da fase 2, passam a ter uma convivência. Devido à sua grande incidência e prevalência,

serão os homens do futuro e muitos misturados entre todos nós que têm suas deficiências. Hoje usam, com sua melhora. Melhora a atenção, a memória, não é isso? Tudo isso é de grande importância. Então, é uma pena que a gente tenha que falar isso.

Nem todo médico está afeito a isto, porque para você prescrever a medicina canábica, tem um dado interessante: você tem que saber a fitoterapia. Entendeu? Você tem que saber a medicina de um modo geral, bem estruturada. Hoje se cura desde a epilepsia, com evidência científica, até o tratamento do câncer. Prestem atenção: o câncer de mama hoje, se você tem o hormônio estrógeno, estrógeno dependente, esse câncer está curado. Então, tudo isso é uma briga de gigante internacional.

Só para dar um exemplo entre nós, não vou falar nesse aspecto, mas entre nós: o Clonazepam, que é o conhecido de vocês, o Rivotril, era o primeiro medicamento prescrito no Brasil, o que mais se vendia. Hoje está em terceiro lugar. Por quê? Já existem 500 médicos receitando o canabidiol. Então, a gente tem que prestar atenção a tudo isso, porque é aqui que saem as resoluções e as decisões para a população de Salvador, da nossa querida e amada Salvador. Então, não podemos, em momento nenhum, rejeitar uma atividade dessa.

Então, na verdade, o que nós vamos falar é o seguinte: a *cannabis* tem, do ponto de vista medicinal, um sistema próprio dela, e o ser humano tem o seu também. Quando nós

biologicamente fomos constituídos, nós temos o nosso tão famigerado — que criticam sem saber a verdade — o THC, nós temos nosso THC endógeno. Quem definiu isso? Foi um ex-aluno de um brasileiro, do professor Carlini, o professor Mechoulam, que é um húngaro, naturalizado israelita.

Então, veja como tudo isso comporta-se de uma maneira importante. Ou seja, a medicação para tirar a ansiedade é o canabidiol. A medicação para controlar os estados depressivos é o canabidiol. A medicação para melhorar a memória, a atenção, a inteligência do indivíduo é ele também. Então, hoje, se você não se atualizar, por isso que tem esse movimento no mundo inteiro.

Agora preste atenção. Nós voltamos de um congresso mundial sobre *cannabis*. Tinha quase 10 mil pessoas. Não tinha um guarda na porta. Tinha duas secretárias. Você passava seu *QR code* e sabia para onde você iria e quem você era. Só discussão segura, mentoria, debate. Só tinha aulas lá, para você ouvir, quando era política de saúde. Fora isso, era só mentoria, discussão e participação. Então, para você ver a importância disso.

Hoje, vocês têm no caminho o território da dor, as fibromialgias, as cefaleias. Está tudo controlado. Então, a gente tem que ter essa perspicácia e passar logo esse projeto. Agora, é um projeto auspicioso porque precisa de investimento.

Ou seja, nós não podemos, no Brasil, uma grande vergonha, um Brasil desse, agradeça aos africanos que trouxeram a *cannabis* para aqui, pontual, com os índios. Teve um bom cultivo e depois quem mais lucrou com isso? A princesa, a real, ou seja, tomando seu chá das cinco. Aquele chá das cinco, aquilo era CDB. Entendeu? Que dava um bem-estar no indivíduo e tirava a angústia.

Então, preste atenção, porque a história está presente em todos os pontos. E por que tanta celeuma? Espera que a gente venha, no século 20, passando para um século que a gente tem só proibição. E ela começou a ser proibida, no Brasil, por causa de uma ordem americana do avô do Bush, que nada sabia fazer a não ser provocar leis e proibição.

Então, ele queria o quê? Porque americano não dá nada a ninguém, você sabe disso. Quando se inventou o náilon. Quem não sabe o que era uma camisa Volta ao Mundo? Todo mundo conhece aí uma camisa Volta ao Mundo.

Então, daí, porque o *cannabis*, quando ele passa de seis meses, o que é que acontece? Ele vira o cânhamo. E aí vai produzir as cordas, uma série de utensílios. São quase 5 mil utensílios fabricados do cânhamo. Então, eu acho essa coisa importante.

O brasileiro sempre está presente, vários cientistas. Ainda, quer dizer, há dois anos, antes da pandemia, faleceu um, depois

faleceu outro, professor da escola paulista. E esse homem lutou a vida inteira para fazer isso. Hoje, nós estamos com um produto elucidado. Se você tem algum médico aqui, deve saber como é para você ter uma medicação aprovada.

Então, hoje, já não tem mais essa dificuldade que nós temos. Então, na verdade, eu gostaria era de dar aula mesmo e discutir um por um, para mostrar uma coisa importante que é isso. Entendeu? A necessidade que a gente tem é a necessidade que a gente tem de explicar detalhe por detalhe, apresentar os pacientes como são.

Não é Deus quem está aqui falando para vocês, é um doutor que estuda uma droga, que é uma droga efetiva. Por que tudo isso? Para a gente produzir uma fábrica decente para oferecer ao povo em baixo custo, dentro de um aspecto muito importante, que é você oferecer um remédio baixo custo.

Ora, você tem um remédio simples, cinco gotinhas, duas vezes por dia, você controla a maioria das doenças. E vocês vão tirar o seguinte, vocês vão tirar aquela amarração do pobre. Quem sabe o que é um doente neurológico ou psiquiátrico é quando alguém tem um em casa. Entendeu? Para quê se produzir UPAs e UPAs da vida? Em vez do dinheiro de produzir uma UPA, produz-se uma fábrica. Está aí uma coisa. Não precisa comprar respiradores, coisa nenhuma. Simplesmente, uma boa... E formar

turmas de prescritores, com isso você vai ver a medicina e o ser humano mais integrativo, mais afetivo.

Veja há quem se diga “não tem condição”. Tem. Quantas UPAs se construiu em Salvador durante esse período? “Ns”, não é isso? “Ns” UPAs, e só faz amontoar, porque é o mesmo que construir um viaduto dentro de uma rua estrangulada pelo tráfego, você só vai mudar o lugar do novo estrangulamento, do novo engarrafamento. Então, a gente tem que prestar atenção a esses dados importantes e saber de um modo geral.

Preste atenção a um dado, vou só pontuar algumas coisas. O THC que eles falam tanto, mas precisa na hora de você fazer a composição com as outras substâncias. Dentro dos Estados Unidos é proibido, mas eles fabricam, porque é para vender para os outros, faturar o dinheiro. Então, veja como é importante tudo isso.

De uma maneira simples, o caminho está próximo, é só aprovar as leis. Quero ver se sai daqui de dentro uma UPA, deixa esse dinheiro da UPA transformado em uma fábrica, mas uma fábrica com responsabilidade de governo, para você ter uma coisa barata. Ora, não fizeram o genérico? Não é isso? Remédio para hipertensão, para diabetes, para dor, tudo bem, já estão ultrapassados. Hoje poucos países usam a dipirona que nós usamos nos postos de saúde. Hoje a Índia usa a *cannabis* para dor. Por quê?

Agora fica aqui uma coisa, poucos sabem, aqueles que tomam. Resultado, têm um dado interessante, tem o objetivo, mas aqueles que tomam a medicação é porque têm acesso, entendeu? Tem acesso a tudo isso.

Então, acho que me reservaria para perguntas, porque estou vendo o ambiente, me preparei para dar uma aula, para a gente discutir aqui durante uma hora mais ou menos, ou mais. Então, nós vamos discutir neste mundo assim, trazendo um pouco para política desta coisa, discorrer sobre isso.

Agora, temos que ter responsabilidade, temos que ter responsabilidade porque audiência pública já fiz em todos os níveis, já entreguei, inclusive, ao presidente da República, um projeto na mão e não tive resposta, mas isso é normal, aqui não tem nenhum menino que está chorando atrás de bala, de doce, não. Então, na verdade a gente procura. E não quero me candidatar a nada. Então, isso aqui é uma coisa. Todos aqui a maioria me conhece, sabem quem sou.

Então, na verdade o que a gente precisa é isto, é uma luta segura para produzir. Isto é melhor do que produzir hospitais, chamar ambulância, tudo isso vai deixar de existir. Vocês querem um exemplo simples? Acidente Vascular Cerebral, o velho derrame. Vocês sabem que na cidade de Salvador, só por conta deste programa de Acidente Vascular Cerebral se alinhou o de trauma de crânio e de coluna. Vocês sabem quantos doentes são

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

operados por mês? Em torno de 250 pacientes — isto na rede pública — e, destes, só quem volta para atividade é 30%, porque 30% morrem nos três primeiros ou cinco dias e o resto fica sequelado. Então, veja como a coisa é importante.

E você tem tudo isso, tem uma melhora, acho que falar das melhoras já está se tornando uma redundância. Nós temos que ter é ação e tem que sair daqui de dentro, de dentro das comissões políticas que têm que sair, porque senão não vai adiantar.

O que é que acontece? Na hora que votarem uma lei para entrar aqui, só no Uruguai tem três fábricas prontas para jogar para dentro do Brasil. Então, quem vai perder com isso? Nós brasileiros. Temos que acabar com isso. Ora, se nós descobrimos o mecanismo da substância por que não vamos produzir a substância?

Então é melhor perguntar, não? Eu acho que fica aberto para as perguntas e para o debate, que é melhor. Já estão abertas as perguntas.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Dr. Andrade, o senhor foi convidado para fazer um comentário de dez minutos sobre o que fosse falar, não tem mais. Agora quem vai comentar são os vereadores inscritos, sobre o que senhor falou, que é o vereador Maurício Trindade e o vereador Arnando Lessa. O assunto é tão interessante que tem mais três vereadores para poder fazer o Comentário: a vereadora Marta, o vereador Sílvio e a vereadora Laina.

Então, o senhor quer que comece pelas mulheres?

SR. ANTONIO DE SOUZA ANDRADE FILHO (MEDICINA CANÁBICA NA ATUALIDADE): Melhor.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Então vamos começar pelas mulheres. Vereadora Marta. Não, vereadora Marta. O senhor pode ficar à vontade, pode sentar aqui, por favor. Vereadora Marta por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras. Quero saudar aqui o Dr. Antonio de Souza Andrade Filho pela importantíssima contribuição para esta Casa, para a gente refletir. E isso nós já estamos fazendo, Dr. Antonio.

Na minha casa mesmo tenho um filho que usa a *cannabis,* então a gente, além de estudar, a gente também acompanha. Por quê? Para aliviar tudo isso que foi dito aqui com muita capacidade. Quero parabenizar pela sua capacidade de síntese, em um tempo tão curto de dez minutos, o senhor conseguiu trazer aqui muita coisa interessante para a gente refletir.

Nós estamos falando aqui de saúde pública. É esse debate que a gente precisa fazer nesta Casa, Sr. presidente Carlos Muniz e demais vereadores e vereadoras. Saudar também a comissão que veio com o senhor, que está aqui acompanhando, e dizer que o que a gente está vendo tanto em nível de Câmara Federal e no STF também, esse debate tem que ganhar as ruas, que nós precisamos fazer para popularizar.

Se a gente populariza, a gente vai ver os dados, e nós vamos ter orçamento para A política pública, que tem que ser tratada desta forma porque nós estamos falando de vidas e de pessoas que compreendem e sabem, nós sabemos que é caro. Se tem dados, tem números já, com pouca intervenção de alguns e de algumas, que ainda não é o geral, nós conseguimos mudar.

O Dr. Antonio trouxe aqui a questão do autismo, da fibromialgia, da ansiedade e das dores crônicas. Eu conheço muitas mulheres que passam por situações como essa com fibromialgia, mas não tem condições de adquirir porque é caro.

Por isso, Maurício, você que é médico e tem este compromisso, é importante também, cada vez mais, a gente popularizar.

E como o Dr Antonio disse: aqui é a Casa que formula as leis e também nós debatemos o orçamento para a gente redirecionar as políticas e de que forma todas essas prioridades serão tratadas pelo município. Se a gente não faz, vai acabar esse debate, que tem ganhado uma proporção na cidade, fora daqui, condenando as pessoas. Quem tem dinheiro, vai lá, adquire e toma. E quem não tem? Vai continuar vivendo em uma situação como essa.

Por isso, Sr. presidente, eu acho que a gente tem que se debruçar, formar até uma comissão aqui, a Comissão de Saúde não precisa formar que já existe a Comissão de Saúde. Fazer um debate maior entre os vereadores e a gente elaborar, com a contribuição valorosa do Dr. Antonio e toda equipe que aqui também veio o acompanhando, para a gente trazer para esta Casa, tendo este compromisso, para tramitar nas comissões e depois aqui, no Plenário. Eu tenho certeza, presidente — e já concluindo —, de que é uma pauta tão essencial, que a gente tem que debater, porque nós estamos falando de vidas e de políticas públicas.

Maurício, vai começar aqui, hoje, as mulheres falando. Então, eu comecei, depois Laina. O presidente já deu a linha e eu estou seguindo.

Então, Dr. Antonio, eu quero mais uma vez reiterar os parabéns e dizer da importância dessa pauta. E a gente fala de Salvador porque nós vereamos aqui no município.

Muito obrigada, presidente, pelo tempo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Nós que agradecemos, vereadora Marta.

Vereadora Laina por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todas as pessoas que nos assistem e que também nos ouvem. Também ao médico, que teve a possibilidade de estar aqui, fazendo um debate que para mim é muito caro, doutor, muito caro mesmo.

Esse debate não só da *cannabis* medicinal, mas eu gosto de falar, além de *cannabis*, falar da maconha mesmo. Tem um

problema no uso desta palavra, não é? Maconha é uma planta. Sabe alecrim, arruda e guiné? Sabe? Sabe as espadas de Ogum que vocês botam todos na porta para se proteger? É planta. Maconha é planta. E é planta que pode ser utilizada como medicação também, mas que também pode fazer roupa, pode construir navio, pode construir um monte de coisas. A indústria do cânhamo seria extremamente lucrativa. Imagine se plantasse maconha no Sertão, aonde tem fome, aonde tem uma deficiência no acesso à alimentação e a direitos? É isso, o Sertão literalmente iria virar mar, mar de pés de maconha, garantiria a sobrevivência dessas pessoas.

A gente não defende o tráfico de drogas, a gente defende a maconha e a *cannabis* como algo que precisa ser levado literalmente a sério. Acho que o doutor traz um processo histórico da criminalização do uso da *cannabis*. Tem um vídeo muito interessante, que depois eu vou socializar no grupo dos vereadores, que é um vídeo que fala de uma cidadezinha no interior onde todo mundo tinha um problema e tomava o chá daquela planta. E ninguém sabia que aquela planta era maconha, Marcelle, ninguém sabia. Aí, chegou um delegado na cidade, tirou os pés todos da planta, mandou queimar tudo. E o debate das pessoas era: mas isso nunca foi droga, isso sempre foi remédio.

Quando a gente faz um debate real de como a maconha pode ser utilizada de uma forma positiva? Ontem eu estava na

Marcha da Maconha de São Paulo, a maior Marcha da Maconha da América Latina, e quem estava do meu lado, doutor, era Valois, o juiz abolicionista e antiproibicionista que tem feito luta a partir de uma outra forma de atuar e pensar o que é o processo criminal e pensar as pessoas para além disso.

Nós estamos vivendo no Brasil um retrocesso absurdo. Já temos uma lei de drogas que é a que mais pune, mata e encarcera e, agora, nós temos a PEC 45, que nada mais é do que uma nova forma de criminalização do usuário a partir de uma outra lógica: é sobre qualquer quantidade e qualquer substância. A gente está falando que o cárcere, que já é extremamente preto, companheiro, extremamente preto, o cárcere que tem sido o espaço onde tem sido jogado os nossos corpos, mas, para além disso, a droga que tem sido utilizada como a justificativa de fazer os nossos corpos tombarem, essa mesma droga salva muitas vidas. Essa mesma dita droga tem salvado a vida de várias crianças. Ontem, Suplicy fez uma foto mostrando e tomando o óleo, como o óleo tem sarado, curado e libertado ele das reações e dos sintomas do Parkinson.

A gente está falando de algo que tem salvado vidas todos os dias. E eu nem estou falando do uso recreativo — que para mim também é terapêutico, não quero nem entrar nessa seara —, mas o que eu quero dizer é que existe uma naturalização de um debate de medicalização de todas as pessoas. Se entrega Dipirona

e Dorflex. Agora a Dipirona de 1 grama virou moda, não é? As pessoas compram um monte de antibiótico, tomam, ficam fadadas ao não funcionamento inclusive dessa medicação, mas quando a gente fala de um óleo de uma planta, a polêmica está instaurada, a polêmica está instaurada.

Dipirona é planta! Amoxicilina é planta! Por que ninguém questiona isso? É porque essa planta foi trazida por pretos e pretas num processo inclusive anticapitalista e de libertação de corpos.

Então falar de drogas, a gente precisa falar de todas as drogas, inclusive as vendidas na farmácia, que viciam todas nós. A gente precisa falar da Dipirona; do Dorflex; do Zolpidem, que tem destruído a saúde mental de todo mundo; Rivotril, que tem virado água para várias pessoas. A gente precisa fazer um debate real sobre drogas, e esse não é o debate que a gente acredita. Eu sei que meu tempo acabou, mas é porque esse tema é algo que mexe muito comigo.

E aí quero já convidar todas as pessoas que nos assistem e nos ouvem. Amanhã tem reunião do Fórum de Redução de Danos, um fórum que faz um debate da redução de danos, de horizontes de cuidado, aqui em Salvador, mas também pensando as estratégias para a Bahia. Vai acontecer no Caps Gregório de Matos, que é um espaço potente, que tem feito acolhimento. A gente precisa fazer um debate, porque quando a gente fala de

drogas e medicação, a gente também precisa falar da ausência de CapsAd III. Não existe CapsAd III no Brasil, são apenas 138 no Brasil inteiro, 6 na Bahia, e Salvador só tem 1 CapsAd III. Para quem não sabe o que é CapsAd III, é o Caps que cuida de álcool e drogas. Então, se não tem esse espaço, para onde estão jogando os nossos meninos e meninas? Estão jogando nas comunidades terapêutica que dão lucro e dão voto para muita gente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereadora Laina. Vereador Maurício Trindade por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Vereadores, colegas, presidente, quero aqui parabenizar a Dr. Antonio Andrade, que convidamos para vir dar essa palavra aqui e realmente participar desse debate, dessa polêmica. O Dr.

Antonio Andrade tem a Fundação de Neurologia ali na Centenário e todo sábado ele faz um trabalho gigantesco, atende cerca de 300 pessoas gratuitamente. É uma carência muito grande de Neurologia e de Psiquiatria aqui na Bahia, realmente não há vagas para novas consultas psiquiátricas na Bahia e em Salvador. É uma dificuldade gigantesca, como a vereadora Laina sabiamente afirmou.

Dizer que a *cannabis* pode até ser polêmica, mas é usada no mundo todo como medicação. Eu prescrevo, os colegas prescrevem e tem que vir dar esse testemunho. Eu prescrevo muito para fibromialgia. Fibromialgia a pessoa, às vezes, usa 15 ou 20 medicações e quando começa usar a *cannabis*, ele para de usar todas as 20 e usa apenas o CBD, que é uma droga derivada da maconha, da mesma planta. É realmente quem alivia. Quando a gente vê essa pessoa usando a *cannabis*, que é caríssima, e aliviando, a gente vê que precisa realmente estudar, usar e fazer essa política no município. Já está sendo feita em São Paulo, nós temos uma comissão lá na Secretaria de Saúde estudando para que o município dê com mais facilidade, porque já está dando a medicação via judicial, mas leva quatro, cinco ou seis meses para essa medicação chegar na mão de quem precisa.

Então a pessoa com fibromialgia precisa e nós precisamos diminuir o sofrimento dessas pessoas, entregando essa medicação; as pessoas com microcefalia precisam e não podem

ficar seis meses numa fila, aguardando judicialmente a entrega da medicação; a pessoa com Parkinson precisa e não pode ficar seis meses aguardando a medicação. Nós prescrevemos, Dr. Andrade, e nós vemos o sofrimento que é aliviado quando essas pessoas usam essa medicação. Realmente alivia demais o Parkinson, o Alzheimer, a fibromialgia, aquela criança com autismo, aquela criança com microcefalia. Então nós precisamos acelerar esse processo de entrega dessa medicação.

E como foi dito aqui anteriormente, os outros países estão fazendo suas fábricas e nós estamos ainda importando essa medicação de forma extremamente cara. Precisamos pesquisar, colocar essas fábricas aqui para economizar, para não fazer essa importação.

Então, parabéns! Você é um herói, Antonio Andrade, que há mais de 20 ou 30 anos faz essa pesquisa, já ouviu piadas e sofreu na pele essa discriminação. Nós temos que enfrentar, realmente. Que muitos outros médicos, como você, sejam contagiados por sua coragem. Parabéns, Antonio Andrade! E vamos acelerar na Comissão de Saúde e na comissão que está em andamento na Secretaria de Saúde aqui do nosso município.

Muito obrigado, caros colegas.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Vereador Arnando Lessa por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ARNANDO LESSA (PT)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Srs. e Sras. vereadoras, saudar o Dr. Antonio Andrade aqui, primeiro, como paciente. Agradecer a ele por tudo o que ele me orientou, num momento difícil da minha vida, que eu tive na fase adulta uma hidrocefalia. Não foi, Dr. Andrade? Hein, Dr. Andrade? Dr. Andrade, eu tive uma hidrocefalia já em 2016, sofri bastante para resolver esse meu sofrimento. Eu contei sempre com aconselhamento e com a parceria do Dr. Antonio Andrade.

Segundo, o Sr. Antonio Andrade, titular de Neurologia da Universidade Federal da Bahia, formador e orientador de centenas e centenas de médicos e neurologistas, como disse meu amigo presidente da Comissão de Saúde, o Maurício Trindade, a Fundação de Neurologia da Bahia ali na Avenida Centenário... inclusive, não sei se resolveu ainda, pedi ao presidente para ajudar o Dr. Andrade a resolver um problema de um poste, de um

transformador que está ali prejudicando os equipamentos da Fundação. Nós estamos lutando, meu amigo Paulinho Magalhães? Pedi aí para resolver. Já encaminhamos, presidente, isso, já pedimos. Permita-me, V.Exa., fazer essa saudação.

Dizer, Dr. Andrade, convidar o senhor e a Fundação para visitar — concluindo — um conjunto habitacional que temos aqui em Salvador, que a Prefeitura construiu e entregou ali em São Tomé de Paripe, chamado Vivendas e Mirante do Mar, 475 unidades, 80% das pessoas ou mais são de crianças autistas e com qualquer problema ou alguns problemas outros: Down, hidrocefalia, tudo o que você pode imaginar. Cada casa, um problema. Nós estamos lutando. É R$ 680, eu falei com o Maurício sobre isso, um remédio para durar uma semana. Se a criança não toma, ela tem crises, fica com uma série de problemas de sono, de tudo o que você pode imaginar. A mãe recebe, Sr. presidente, R$ 1.400 para cuidar dessa criança, para dar comida. Não pode ter um emprego porque ela é responsável pela criança.

Já falei com Dra. Ana Paula, coloquei lá no condomínio um conjunto de advogados para entrar com ações individuais para buscar liminar para que a Prefeitura possa liberar esses remédios, porque de vez em quando Rose, que é a presidente da associação, me liga dizendo que tem criança na rua correndo, se batendo nas paredes, com transtorno.

Esse problema que o Dr. Andrade traz aqui, Sr. presidente, é muito sério e eu o parabenizo e me associo. Espero que nós possamos encontrar uma saída para essas pessoas que padecem dessas doenças que necessitam do canabidiol.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador. Vereador Sílvio Humberto por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Mais uma vez, Sr. presidente, boa tarde. Hoje nós temos um momento muito importante aqui. Gostaria de parabenizar o Dr. Andrade, o professor Dr. Andrade, que em pouco tempo deu uma aula nesta Casa que alcança muitas pessoas.

O professor me deixou mais uma vez convencido de que o debate não é técnico. Do ponto de vista, é um debate político e

quer escolher a técnica. Porque o que está posto, que tecnicamente, com todo o rigor científico que o senhor trouxe aqui, ainda que em dez minutos, está mais do que provado e comprovado o uso medicinal, o quanto isso favorece e melhora a qualidade de vida da humanidade. A pergunta é: por que não? Por que não aplicar? Do ponto de vista econômico e financeiro, está aí. Porque eu sei o custo: o custo é a morte diária de jovens negros nesta cidade. Nessa guerra às drogas, as drogas não morrem, quem morre é sempre as pessoas.

Eu lembro que, há uns anos, o neurocientista Carl Hart esteve aqui conversando conosco — não aqui, mas com o movimento social — e eu lembro que ele disse uma coisa bem interessante: "o problema não são as drogas, o problema é racismo e pobreza, quem usa e onde está usando". Isso tem ceifado milhares de pessoas, tem inviabilizado um jovem com alguma coisa ali, morre. E eu presenciei isso em sala de aula, eu dou aula na Universidade Estadual de Feira de Santana, e o que me chamou atenção foi um estudante virar para mim assim: "Professor, estava em um carro, eu, um jovem negro com mais três estudantes brancos. E ia passar por uma *blitz*. Aí eu virei para um deles assim: 'Vocês estão com alguma coisa?' Aí os colegas disseram: 'Não. A gente está aqui, mas é, qualquer coisa a gente é usuário'. Professor, eu gelei porque o único preto ali dentro era eu. Se parasse, ia sobrar para quem?".

Então, quem usa? Se a gente não fizer esse debate, a gente vai ficar nesse debate reacionário, que em vez de querer resolver, você coloca esse Projeto de Lei, que está lá passando lá no Congresso Nacional, de criminalizar absolutamente tudo.

E vai resolver absolutamente o quê? Então, a gente precisa desfundamentalizar — se é que existe essa expressão — o debate. Por quê? A gente vive em uma sociedade em que um filósofo chamado Patrick Viveret, que ele tem um livro chamado Por Uma Sobriedade Feliz, ele diz: "Nós vivemos uma sociedade de mal-estar. Uma sociedade do uso do ansiolítico como regra". E vai resolver de que forma?

Então, Sr. presidente, eu quero parabenizar. Eu quero parabenizar por essa iniciativa, por essa coragem. Às vezes, a gente precisa ter algo audacioso aqui na Casa, que é você fazer ousadia com planejamento no sentido de fazer uma discussão de ponta. É isso, quando nós não fazemos ou nos omitimos, o resultado são as mortes diárias de algo que a gente tem que enfrentar e vai adiar.

E vou concluir com isso mesmo, Sr. presidente. Um colega falando sobre a XP, porque ele é estudante e trabalha nessa empresa, ele fez: "Boa parte dos investidores estão, justamente, colocando seu dinheiro nesses fundos chamado de *cannabis*". Quer dizer, o mercado financeiro já está resolvendo sua vida,

enquanto a gente está nas aulinhas de inglês e as pessoas morrendo.

Então, eu parabenizo por esse debate, que, para mim, não é um debate. Já passou do técnico, o rigor científico está dado, e a gente precisa fazer a discussão política. E é isso que a sociedade brasileira precisa se posicionar.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Sr. presidente!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu que agradeço, eu que agradeço, vereador. Um momento.

Há sobre a Mesa as licenças dos vereadores Suíca, Sílvio Humberto, Edvaldo Brito e Randerson Leal. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovadas.

Projeto de Resolução nº 54/2024, que concede o título de cidadão soteropolitano ao Sr. Jorge Luiz Sant'anna Vercillo. Sem parecer na Comissão de Constituição e Justiça e Redação Final; Finanças, Orçamento e Fiscalização. Para dar o parecer, vereador

Paulo Magalhães, presidente da Comissão de Constituição e Justiça.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **ORDEM DO DIA**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, chegou o momento, meu amigo Gordinho, do parecer do Projeto nº 54/2024, que já deveria ter sido votado na Comissão de Justiça desde a semana retrasada. Infelizmente não foi votado. Mas neste momento, Sr. presidente, pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa, voto pela aprovação do projeto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador.

Em única discussão. Em votação. Desculpe. A pressa foi minha.

Colhendo voto da Comissão de Constituição de Justiça. Como vota o vereador Luiz Carlos Suíca? Ausente. Vereador Leandro Guerrilha? Vereador Alexandre Aleluia? Vereador Julio Santos? Vereadora Marta Rodrigues? Aprovado na Comissão de Constituição de Justiça.

Finanças e Orçamento. Vereador Daniel Alves? Vereador Duda Sanches? Vereadora Marta Rodrigues? Vereador Kiki Bispo? Aprovado também na Comissão de Finanças.

Em única discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Obrigado.

Vereador Ricardo Almeida.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Sr. presidente, quero, primeiro, parabenizar V.Exa. pela primeira vitória do Vitória no campeonato. V.Exa. e os demais torcedores do Vitória. Milagres acontecem nos dias de hoje!

Mas, presidente, um assunto muito sério que está sendo tratado nesta Casa. Eu vinha de uma reunião ouvindo a Rádio Câmara, porque nesse trânsito a gente acaba tendo que estar acompanhando o que acontece aqui, e ouvi atentamente a

questão da defesa do canabidiol, que é diferente do THC. Nós estamos falando da mesma planta, mas estamos falando de substâncias diferentes, que causam efeitos diferentes e precisam ser tratadas dessa forma, de forma diferente.

Não vou tratar agora, presidente, porque pedi uma Comunicação Inadiável, mas vou me inscrever já para a sessão de amanhã para responder à vereadora Laina pelas colocações que fez. Mas peço apenas, vereadora, com todo o respeito que tenho a V.Exa., inclusive a divergência que temos em relação a vários temas, inclusive às drogas, que precisamos tratar com mais responsabilidade esse tema, sem querer ofendê-la com isso, mas as comunidades terapêuticas que chamo de centro de recuperação — com a sua conivência, presidente — são entidades sérias, ligadas à Igreja Católica, ligadas ao Candomblé, ligadas às igrejas evangélicas, que prestam um serviço gratuito à comunidade e que V.Exa. disse aqui que tem gente lucrando, inclusive, tendo voto. Seria bom que a senhora dissesse quem tem voto em cima do sofrimento das famílias de drogados desta cidade, porque uma mãe de família sofre quando tem o seu filho dependente de drogas, um irmão, uma irmã, um pai, toda a sociedade, inclusive, sofre com aqueles que, infelizmente, são presos pelas drogas e lutam muitas vezes para se libertar e não conseguem.

Posso falar de cadeira disso, porque fui vítima disso na minha adolescência, há 31 anos tive minha vida ressignificada — V.Exa. sabe desta história — e hoje ajudo muitas comunidades terapêuticas, que chamo de centro de recuperação, porque quem está lá está para recuperar a dignidade, está para recuperar os valores e princípios que foram perdidos ao longo do tempo pelas drogas, porque a droga destrói.

Então, presidente, só esse adendo à vereadora. Pode defender o que ela acha que deve defender, aqui todo mundo é livre, porém as comunidades terapêuticas que estou falando especificamente, os centros de recuperação, precisam ser respeitados por nós, vereadores, eles prestam relevantes serviços à sociedade, que o digam as mães pobres que não têm onde internar seus filhos e que muitas vezes recorrem aos centros de recuperação, que são prestados serviços de forma gratuita, acolhimento de forma gratuita àqueles que sociedade esquece.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Muito obrigado, vereador.

Vereadora Laina.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **PELA ORDEM**.

Quero, na verdade, trazer uma reflexão, Ricardo.

Acho que, na verdade, é difícil falar do processo da irresponsabilidade da fala das pessoas, quando na verdade nós defendemos pautas diferentes, ideologias diferentes. Para mim é para além do processo de responsabilidade, é falar sobre o que você acredita e o que eu acredito. Este é o primeiro ponto e acho que o debate não é pessoal, o debate é político.

Falar de comunidades terapêuticas é falar do derrame de dinheiro, derrame de dinheiro do Ministério do Desenvolvimento Social. Nós estamos fazendo esse debate todos os dias. O Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas, mas também o Conselho Nacional de Assistência Social não reconhece comunidade terapêutica como espaço de cuidado, nem espaço que faça parte da política de assistência social nacional. Primeiro ponto.

O Conselho Nacional que, inclusive, é paritário, diferente de muitos conselhos aqui desta cidade, o Conselho Nacional que é

paritário, que tem metade da sociedade civil, metade do governo, deste conselho saiu resolução para dizer que comunidade terapêutica não é espaço de cuidado, não é espaço que garante nenhum tipo de assistência social. E, ainda assim, as comunidades terapêuticas seguem recebendo emenda federal parlamentar, emenda parlamentar do estado para continuar a ter práticas, como uma comunidade terapêutica que a gente conhece bem daqui da Bahia, que a pessoa que é responsável pela comunidade terapêutica diz: "Tiro a droga com esse porrete.". Não, nós não concordamos com isso e vou continuar fazendo um debate do fim das comunidades terapêuticas.

Acredito numa outra lógica. Para mim debater drogas e debater uso abusivo, ninguém está aqui dizendo que não existe uso abusivo. Todo mundo aqui faz uso abusivo de alguma substância: açúcar, café, sal, Dorflex, Dipirona, Rivotril, a gente pode falar de várias drogas que um monte de gente aqui usa, um monte de gente aqui usa, vende na farmácia e no mercado, a gente pode falar sobre isso. Mas o debate para mim é um debate muito sério, é sobre vidas. Mulheres estão sendo torturadas, violentadas, passando por sistema de choque em várias clínicas que dizem que são centro de tratamento e nós não concordamos com isso, com o dinheiro público. Várias pessoas que entram nas CTs entregam os seus benefícios e ainda recebem dinheiro público. Isso é dinheiro público!

Então, nós não queremos fazer um debate a partir dessa lógica. Debater drogas é debater redução de danos, é dialogar como as pessoas não podem usar Dipirona de 1 grama todo dia. Não é sobre maconha e cocaína apenas, vereador. É sobre como as pessoas usam Dipirona de 1 grama todo dia.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Para concluir, vereadora, por favor. Por favor.

SRA. VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL): Para concluir. Já quero fazer minha inscrição porque, enfim, eu já tinha falado da Comunicação Inadiável, estou respondendo porque eu fui citada, mas eu quero trazer um debate que para mim é muito sério. O debate sobre drogas precisa ser pensado sobre SUS e sobre Sistema Único de Assistência Social, e não de comunidade de igreja.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 37ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE JUNHO DE 2024 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereadora.

Por acordo, declaro encerrada a sessão convocando a próxima para amanhã no horário regimental.

Chamar a atenção de todos para a reunião de líderes agora, no Salão Nobre.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br